

Citação bibliográfica: Lima da Silveira, R.L., Stavizki Júnior, C., Seibert, C.C, Eckel Machado, B., & Spinelli, J. (2024). A centralidade da gestão empresarial das cidades médias de Passo Fundo e Erechim (Rio Grande do Sul, Brasil). *Ikara. Revista de Geografias Iberoamericanas*, (4). <https://doi.org/10.18239/Ikara.3425>

A centralidade da gestão empresarial das cidades médias de Passo Fundo e Erechim (Rio Grande do Sul, Brasil)

Rogério Leandro Lima da Silveira *^{1,2} 

Carlos Stavizki Júnior ² 

Cheila Carine Seibert ² 

Brenda Eckel Machado ² 

Juçara Spinelli ³ 

Resumo: Aborda-se a centralidade da gestão empresarial e das relações espaciais das cidades médias em contextos regionais na Região Funcional de Planejamento 09, no norte do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil. Objetiva-se identificar e analisar os níveis de centralidade da gestão empresarial que as cidades médias de Passo Fundo e de Erechim exercem no território. Metodologicamente, analisou-se os dados secundários do IBGE (2020 e 2022) e RAIS-CAGED (2019), sobre características demográficas, estrutura econômica e urbana dos municípios e da região, e sobre a organização administrativa e espacial das maiores empresas com sede nessas cidades. Constatou-se que ambas as cidades médias centralizam os principais fluxos e relações espaciais da gestão empresarial na região e na rede urbana, através da articulação das principais empresas nela sediadas, notadamente aquelas ligadas aos setores agroindustrial, com suas filiais localizadas em diferentes escalas espaciais: na região, no estado e no País.

Palavras-chave: rede urbana; centralidade urbana e regional; cidade e região; fluxos empresariais; gestão privada do território.

La centralidad de la gestión empresarial en las ciudades medias de Passo Fundo y Erechim (Rio Grande do Sul, Brasil)

Resumen: Se aborda la centralidad de la gestión empresarial y las relaciones espaciales de las ciudades medias en contextos regionales de la Región de Planificación Funcional 09, en el norte de Rio Grande do Sul, en el sur de Brasil. El objetivo es identificar y analizar los niveles de centralidad de la gestión empresarial que las ciudades medias de Passo Fundo y Erechim ejercen en el territorio. Metodológicamente, se analizaron datos secundarios del IBGE (2020 y 2022) y del RAIS-CAGED (2019)

¹ Pesquisador do CNPq.

² Universidade de Santa Cruz do Sul (Brasil).

³ Universidade Federal da Fronteira Sul.

* Autor/a para la correspondencia: rllsilveira@gmail.com

Financiamento: A pesquisa cujo artigo contou com apoio financeiro do CNPq e da FAPERGS, bem como da UFFS através do EDITAL N° 89/GR/UFFS/2022.

sobre las características demográficas, la estructura económica y urbana de los municipios y de la región, y la organización administrativa y espacial de las mayores empresas con sede en estas ciudades. Se constató que ambas ciudades medias centralizan los principales flujos y relaciones espaciales de la gestión empresarial en la región y en la red urbana, a través de la articulación de las principales empresas allí asentadas, especialmente las vinculadas a los sectores agroindustriales, con sus filiales localizadas en diferentes escalas espaciales: en la región, en el estado y en el país.

Palabras clave: red urbana; centralidad urbana y regional; ciudad y región; flujos empresariales; gestión privada del territorio.

The centrality of corporate management in the medium-sized cities of Passo Fundo and Erechim (Rio Grande do Sul, Brazil)

Abstract: The centrality of business management and the spatial relations of medium-sized cities in regional contexts in Functional Planning Region 09, in the north of Rio Grande do Sul, in southern Brazil, is addressed. The aim is to identify and analyse the levels of business management centrality that the medium-sized cities of Passo Fundo and Erechim exert in the territory. Methodologically, secondary data from the IBGE (2020 and 2022) and RAIS-CAGED (2019) was analysed on the demographic characteristics, economic and urban structure of the municipalities and the region, and on the administrative and spatial organization of the largest companies based in these cities. It was found that both medium-sized cities centralize the main flows and spatial relations of business management in the region and in the urban network, through the articulation of the main companies based there, especially those linked to the agro-industrial sectors, with their subsidiaries located on different spatial scales: in the region, in the state and in the country.

Key words: urban network; urban and regional centrality; city and region; business flows; private land management.



1. INTRODUÇÃO

Os processos de urbanização das cidades médias brasileiras apresentam características distintas em função das particularidades socioespaciais, das dinâmicas de desenvolvimento regional e das interrelações entre cidades, o que envolve a gestão territorial de uma série de equipamentos, serviços e instituições públicas e privadas. Cada cidade exerce papéis e funções específicas na rede urbana, a partir das interações espaciais determinadas pelas características regionais, locais e de seu uso pelo Estado e pelo Mercado. Em uma palavra, cada cidade tem um interrelacionamento com outras cidades, não podendo existir isoladamente (Motta & Carvalho, 2016).

Uma das formas de verificar a interrelação das cidades médias com outros locais ou com sua região de influência é através da gestão empresarial, conduzida pelas forças de mercado e, mais especificamente, pela presença de empresas e filiais. Quando uma empresa se instala em um determinado local, passa a estabelecer relações espaciais de diferentes níveis e escalas de abrangência, tanto na relação com seus clientes, como com seus trabalhadores, fornecedores, financiadores e com o poder público. Ademais, cada empresa se caracteriza pela complexidade dos serviços/produtos que oferece, podendo ser uma empresa com baixa complexidade produtiva, a exemplo do comércio de itens basilares de sobrevivência; bem como, a realização de atividades de alta complexidade ou de mercadorias com valor agregado, a exemplo das empresas de energia, tecnologia, comunicação e inovação.

Diante disso, coloca-se ao campo do planejamento urbano e regional um desafio para a classificação do papel das cidades médias dentro da rede urbana, considerando as diferenças entre os municípios, seu processo de urbanização e as características espaciais de cada região. Em especial à temática da gestão empresarial, essa classificação reverbera na capacidade que as empresas têm de planejar sua produção,

expansão e, até mesmo, o deslocamento de suas plantas sedes e/ou filiais. Mais do que um cálculo econômico, a gestão empresarial refere-se à maneira pela qual o mercado utiliza-se dos territórios e regiões, atribuindo valor às particularidades e determinando processos de deslocamento, tanto de pessoas, como de mercadorias e capitais.

Nesse sentido, este estudo visa analisar a gestão empresarial em cidades médias da Região Funcional 09 (RF09) do Estado do Rio Grande do Sul,⁴ segundo a classificação estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da pesquisa sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018; IBGE, 2020). Essa pesquisa, de abrangência nacional e realizada periodicamente desde a década de 1960, estabelece a hierarquia dos centros urbanos no Brasil e suas respectivas regiões de influência. Com base nesse recurso, o trabalho faz um recorte espacial específico para fins de verificação das interrelações entre as cidades médias de Erechim e Passo Fundo e as demais cidades da rede urbana, a fim de auxiliar na análise sobre a gestão territorial que essas cidades exercem nesta região de planejamento.

A escolha do presente recorte territorial da RF09 para esse estudo se deve inicialmente ao fato dessa região do Rio Grande do Sul representar a principal área de produção das culturas de soja e trigo do estado com ampliação da atividade agroindustrial e exportação através da participação de empresas locais e estrangeiras que atuam na região. Tal processo tem sido acompanhado por uma maior complexificação da economia urbana e expansão da urbanização das cidades médias aí localizadas, com crescente importância do setor industrial e de serviços públicos e privados especializados, e serviços de logística e de apoio ao desenvolvimento do agronegócio na região.

A definição de analisar o recorte empírico da RF09 e as cidades médias nela existentes se deve também ao interesse dos autores em analisar como se apresentam as centralidades dessas cidades em relação aos fluxos de gestão empresarial, no contexto dessa regionalização funcional, uma vez que em sua definição e delimitação espacial tais fluxos, assim como as funções e centralidades urbanas, não foram considerados. Busca-se, portanto, demonstrar a importância de se considerar a centralidade da gestão empresarial exercida pelas cidades médias, e a dinâmica espacial dos fluxos empresariais que elas apresentam, nos processos de planejamento regional.

Complementarmente aos dados e informações levantadas pelo referido estudo da REGIC (2018), desenvolveu-se uma metodologia própria de coleta e análise dos dados para gestão privada no território, com o intuito de auxiliar em uma melhor compreensão do papel das cidades médias da RF9 na rede urbana. Tal metodologia consistiu em caracterizar a região e as cidades médias, analisar o número de empregados (RAIS, 2019; CEMPRE-IBGE, 2019), identificar as empresas do setor industrial (matrizes) com mais empregados, identificar a localização das unidades matrizes e filiais das empresas selecionadas e cartografar os fluxos de gestão empresarial.

O trabalho está dividido em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente, apresenta-se os principais conceitos que fundamentam a análise, destacando o uso dos termos “cidade média” e “gestão empresarial”, e apresenta uma interpretação dos termos “Town-Ness” e “City-Ness”. Na segunda seção, destaca-se a metodologia da REGIC 2018 e sua classificação para a gestão empresarial federal, demonstrando a partir da cartografia temática as inter-relações existentes entre empresas e filiais na RF09. A terceira seção dedica-se à discussão sobre a gestão empresarial e aponta aspectos relevantes para complementar a metodologia utilizada pela REGIC, tecendo questões para estudos futuros. Por fim, nas

⁴ A regionalização para fins de planejamento regional do estado do Rio Grande do Sul foi oficialmente estabelecida em 2006 pelo Governo Estadual do Rio Grande do Sul dividindo o território estadual em nove Regiões Funcionais, que, por sua vez, são compostas por Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes. As Regiões Funcionais utilizam como critério básico para sua delimitação a abrangência territorial dos limites administrativos dos municípios que integram os Conselhos Regionais de Desenvolvimento que as compõem, não considerando para essa regionalização às funções e centralidade das cidades sedes desses municípios, ou das cidades médias e centros regionais que polarizam tais RFs. A RF09 é constituída por 130 municípios e se localiza no norte do Rio Grande do Sul.

considerações finais, destacam-se as principais características da gestão empresarial na RF09 e as observações deste estudo.

2. CIDADES MÉDIAS E A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EMPRESARIAL

As cidades são espaços em transformação, capazes de influenciar seu entorno e estabelecer relações que modificam as dinâmicas espaciais, a partir dos diferentes níveis de inter-relações que criam entre lugares, instituições e pessoas (Motta & Carvalho, 2016). Essa interação complexifica-se na medida em que um centro urbano assume funções de intermediação entre populações dispersas no território, fornecendo bens e serviços que a caracterizam dentro de uma rede urbana⁵ (Castells, 2010).

As funções exercidas pela cidade são mediadas pela região, que conecta o centro urbano a sua área de influência no território, conduzida pelas dimensões que organizam a vida social, como a economia e a política, ou melhor, as atividades produtivas e de serviços públicos e privados que tornam a cidade uma unidade de referência no território. A organização espacial decorrente desse processo pode ser observada em diferentes escalas e níveis de gestão, mantendo a cidade conectada –seja através das instituições e ações do Estado como do mercado– a outros municípios, estados, regiões e até mesmo países (Silveira et al., 2018).

Complementarmente destaca-se também como assinalado por Maturana, Sposito, Bellet, Henríquez e Arenas (2017, p. 9) que no atual período de globalização econômica e de crescente complexidade e mudanças nas interações espaciais, amplia-se “las posibilidades de articulación de las ciudades medias, de acuerdo con una serie de variables tales como la modificación de funciones, la localización, la infraestructura y los medios de transporte y de comunicación, transformándolas en centros urbanos de articulación, de intercambio y de flujos tanto locales, regionales, nacionales como globales”.

Existem, diferenciações importantes na relação que a cidade exerce em sua área de influência. Certas funções são elementares e apresentam um grau de complexidade restrito, assim como sua capacidade de atração espacial. O comércio voltado às demandas basilares de uma população e com menor valor agregado lida com uma capacidade restrita de interrelação com outros lugares e exerce pouca influência na organização espacial do território e região. Já as atividades comerciais de maior complexidade ou que atendam demandas específicas de distintos grupos sociais, tendem a se concentrar em cidades maiores, que acabam por agregar valor em sua centralidade e estabelecer áreas de influência maiores. Nesse processo, criam-se as condições de “encadeamento hierárquico de cidades, no qual os centros menores se inserem na hinterlândia dos maiores, aumentando progressivamente sua área conforme maior a quantidade de funções realizadas pelo centro urbano” (Motta & Carvalho, 2016, p. 50).

Nisso decorrem as nomenclaturas que diferenciam os centros urbanos a partir de suas características espaciais, sejam elas ligadas aos indicadores demográficos (número de habitantes, perímetro urbano, densidade demográfica), indicadores econômicos (PIB, número de empresas e filiais, e de empregados, exportações e importações) e indicadores sociais (IDH, IDHM, Índice de Gini etc.). No entanto, para analisar a gestão do território é necessário observar outros tipos de indicadores que, no campo científico do planejamento urbano e regional, não são homogêneos em assinalar quais aspectos determinam o papel das cidades dentro da rede urbana. Existem diferentes concepções metodológicas que dificultam a produção de um entendimento comum sobre o lugar das cidades, dos territórios e das regiões, na hierarquia urbana, sobretudo no Brasil (Sposito, 2014; Llop & Usón, 2012).

Um dos dissensos clássicos no campo do planejamento urbano e regional é o conceito de “cidade média”, que se traduz em uma diferenciação metodológica entre “cidade de porte médio”, caracterizada por sua expressão demográfica, ou “cidade média”, que, segundo Sposito (2014), remete “às cidades que

⁵ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entende-se a rede urbana como “uma estrutura do espaço geográfico formado por posições relativas das Cidades num contexto geral, o que significa dizer que as alterações sofridas por uma ou mais Cidades invariavelmente produzem efeitos em outras cidades” (IBGE, 2020, p. 29).

desempenham papel de comando regional, realizando funções de intermediação entre cidades maiores e menores de sua rede urbana” (Sposito, 2014, p. 28). Há, ainda, diferentes formas de denominar as cidades que desempenham funções de centralidade em suas regiões, ou para aquelas que mediam relações espaciais entre centros urbanos menos complexos e as metrópoles, por exemplo, e com destaque, os estudos de língua espanhola, os quais se utilizam de termos como: “cidades intermediárias” ou “cidades medianas” para classificar as relações em rede (Sposito, 2010, 2014).

Bellet Sanfeliu e Llop (2004) destacam, que além da perspectiva das escalas mais ou menos locais e regionais sobre as quais se desenvolve a gestão urbana e territorial cotidiana, importa mencionar as mudanças que ocorrem em outras escalas e que influenciam nas cidades e suas regiões, demarcados pelo processo de mundialização do capital. Tal processo implicou (e segue influenciando) em uma profunda reestruturação da hierarquia urbana planetária e, também, nas relações interescolares. Assim, os nós principais da rede global são os principais sistemas urbanos (cidades globais e metrópoles) que comandam e controlam os fluxos de informação e capital. Os autores salientam que embora os modelos relacionais e fluxos da rede continuam bastante hierárquicos e rígidos, os fluxos e relações territoriais passam por mudanças pela crescente mobilidade e tendência de especialização e complementaridade dos lugares, bem como, pelo processo de descentralização de algumas atividades e funções. Nesse contexto, consideram que os processos de globalização da economia e a circulação dos fluxos pela rede global tendem ainda a favorecer os principais pontos polarizadores, mas, ao mesmo tempo, oportunizam que os centros médios e pequenos se reposicionem na rede global, uma vez que no contexto da globalização, o tamanho da cidade, a densidade populacional, não é o mais importante.

Entende-se a “cidade média” a partir das funções de gestão do território, seja através das ações do Estado ou do mercado. As ações do Estado podem variar desde a esfera nacional, a estadual ou a local (municipal), com suas estruturas e redes de serviços públicos. Tomando por base o mercado, foco central deste trabalho, as empresas da indústria de transformação, que assumem características distintas a partir do território e, em especial, pelo processo histórico de formação de cada aglomeração urbana, tais como: I) Centralização das atividades econômicas regionais; II) Presença dos equipamentos públicos do Estado no território, considerando as redes e fluxos estabelecidos regionalmente; III) Circulação de pessoas e mercadorias através das redes de transporte e logística; e IV) Influência na governança territorial (Sposito, 2014; Llop & Usón, 2012).

Destaca-se, a partir das considerações do geógrafo brasileiro Milton Santos (1993), que essas diferenças também se expressam através dos períodos históricos, que incidem mudanças na classificação de escala demográfica periodicamente, considerando que em um passado recente, uma aglomeração com mais de 20 mil habitantes seria considerada uma cidade média, ao passo que, atualmente, são necessários mais de 100 mil habitantes para obter a mesma classificação. Isso significa que para cada território deverá se analisar criticamente o uso de certos conceitos e adaptar, quando necessário, seu significado aos propósitos de interpretação de dados e indicadores. Para o geógrafo, “isto não invalida o uso de quadros estatísticos, mas sugere cautela em sua interpretação” (Santos, 1993, p. 71).

Ademais, para compreender e analisar as funções de gestão do território nas cidades médias é necessário considerar as diferentes escalas de inter-relação, seja em nível local, regional, estadual, nacional e, diante das evoluções no campo das tecnologias da informação e comunicação, também, em escala global.

[...] no que se refere ao estudo das cidades médias, a articulação entre escalas diferentes para a compreensão das relações e ações que definem os papéis dessas cidades, deverá considerar, e sobre isso há consenso, a influência das escalas mais abrangentes, de nível nacional e internacional, uma vez que há, progressivamente, influência do global sobre o local, num período de mundialização crescente. (Sposito, 2006, p. 154).

A compreensão das diferentes escalas de inter-relação entre centros urbanos é especialmente relevante no estudo das cidades médias brasileiras, devido às funções que esses centros urbanos assumem no contexto de globalização da economia e de descentralização das cadeias produtivas em nível planetário.

Nesse sentido, considera-se mais adequada uma interpretação de cidade média que não se limite ao contingente demográfico, apesar de ser um dado relevante para compreender sua posição na rede urbana. Deve-se, sobretudo, considerar a capacidade de centralização econômica, a partir de uma relação histórica e consolidada de intermediação entre serviços públicos e privados, que estabelecem fluxos diversos entre a hinterlândia da cidade média e a metrópole (Motta & Carvalho, 2016; Llop & Usón, 2012).

Igualmente entendemos com Catelan (2013) que as cidades médias ao serem apreendidas através das interações espaciais interescares evidenciam papéis e funções em múltiplas escalas, através das quais as articulações dessas cidades resultam, ao mesmo tempo, em uma posição hierárquica e numa condição heterárquica na rede urbana.

No caso brasileiro – e mais especificamente se tratando do recorte empírico deste estudo, que analisa a RF09 do Estado do Rio Grande do Sul –, é necessário considerar as características dos sistemas de transporte e logística, que impulsionam ou prejudicam a circulação de mercadorias e pessoas, dependendo de suas condições materiais. Mais do que isso, as características do sistema de transporte e logística de uma cidade média tendem a ser o fator determinante na gestão territorial, devido sua capacidade de incorporação de novas atividades econômicas, sejam elas ligadas ao setor agropecuário, indústria, comércio ou serviços (Sposito, 2006; Silveira et al., 2020).

Silveira et al. (2020) discorre sobre o fenômeno dos deslocamentos pendulares, a partir das cidades médias, para demonstrar a importância da gestão empresarial e dos sistemas de transporte e logística. Os autores enfatizam que as cidades médias “atraem os deslocamentos pendulares para trabalho e estudo da população regional”, polarizando suas regiões de influência e, com isso, passam a intermediar “tanto os fluxos econômicos oriundos das cidades menores e áreas rurais do entorno, quanto aqueles originados nas áreas metropolitanas” (Silveira et al., 2020, p. 549).

Enquanto a “gestão pública” centraliza os equipamentos do Estado em um território e com isso organizam os deslocamentos pendulares para acesso a serviços públicos – e nisso as cidades médias são destacadamente relevantes no âmbito regional, pois concentram equipamentos de média e alta complexidade (Sposito, 2014) –, a gestão empresarial se faz por meio da ação de empresas e de suas filiais, distribuídas no território segundo uma estratégia espacial objetiva. Do ponto de vista da empresa individual, cada cidade que contém uma de suas unidades está contribuindo para a competitividade da rede daquela firma em particular, criando uma interação entre sua estratégia de atuação no mercado e a atratividade da localidade para as atividades produtivas. (Motta & Carvalho, 2016, p. 51).

Entretanto, com o advento da globalização e o acelerado processo de internacionalização das cadeias produtivas no século XX e XXI, as relações econômicas estabelecidas entre as cidades médias e as empresas superaram os limites espaciais de sua hinterlândia, assumindo fluxos cada vez mais distantes. Ocorre que, atualmente, segundo Motta & Carvalho (2016, p. 53), “não existem cidades não-globais”, considerando que a globalização incorpora todos os territórios que servem ao mercado, variando apenas a intensidade dos fluxos entre cada centro urbano.

Sobre essa compreensão, cabe destacar o trabalho de Taylor (2012), que introduz dois conceitos-chave para analisar a gestão empresarial nas cidades contemporâneas: “Town-Ness” e “City-Ness”. O conceito de *town-ness* está relacionado às atividades com menor capacidade de inovação e complexidade, presentes em cidades com influência restrita na rede urbana. Trata-se da oferta de bens e serviços locais e que seguem uma hierarquia espacial dependente em relação às cidades e regiões de alta centralidade. A *town-ness* polariza sua região de influência mais próxima, porém não oferece as condições para expansão das atividades econômicas (Taylor, 2012; Motta & Carvalho, 2016).

De outro modo, o conceito de *city-ness* se refere aos fluxos de longa distância que as cidades estabelecem na rede urbana, tanto na gestão de serviços públicos quanto empresariais. Em relação à gestão empresarial, a *city-ness* é a que apresenta maiores condições de inovação e expansão de sua cadeia produtiva, pois a atividade econômica não está restrita à sua hinterlândia, mas busca em diferentes escalas territoriais as melhores condições para atingir seus propósitos (Taylor, 2012). Além disso, a *city-ness* congrega atividades econômicas mais dinâmicas que a *town-ness*, promovendo, assim, um contingente mais

complexificado de atores econômicos. Parte desse contingente se estabelece a partir das filiais das empresas.

[...] a rede de sedes e filiais, além de serem um marcador do *city-ness*, das redes de longa distância, também incorporam as empresas voltadas para o atendimento da procura por bens e serviços clássica, para o *town-ness* [...] a hierarquia urbana se reforça pela ação dos agentes econômicos, que optam por localizações “tradicionalistas” (Motta & Carvalho, 2016, p. 63, grifo nosso).

Essa inter-relação entre *town-ness* e *city-ness* está diretamente relacionada à hierarquia urbana estabelecida pelo IBGE na classificação das Regiões de Influência das Cidades (REGIC)⁶. A metodologia utilizada pela REGIC 2018 –descrita em sua “nota metodológica” (IBGE, 2020)– classifica o conjunto das cidades brasileiras em cinco níveis de gestão, obtidos através de quatro etapas de análise: I) Definição da centralidade de gestão do território (CGT) das Cidades, classificação em 5 grupos de CGT e identificação das ligações entre Cidades por gestão do território (City-Ness); II) Definição dos destinos principais para busca de bens e serviços, segundo o cálculo do Índice de Atração das Cidades e identificação das Metrôpoles (Town-Ness); III) Encadeamento da rede de Cidades e estabelecimento das regiões de influência; e IV) Definição da hierarquia dos centros urbanos remanescentes e ajuste dos vínculos de Capitais Regionais.

Segundo essa metodologia foram identificados 1288 centros de gestão empresarial⁷ no território brasileiro. Tais resultados ao serem acrescidos pelo IBGE, com aqueles referentes aos obtidos na verificação dos centros de gestão pública, foram utilizados para a definição dos centros de gestão do território (IBGE, 2014, 2020). Essas cidades identificadas pela REGIC 2018 exercem papel relevante na articulação da rede urbana brasileira, tanto na esfera pública quanto na privada. A próxima seção deste trabalho apresenta cada um dos níveis de gestão estabelecidos pela REGIC e destaca sua metodologia de classificação da gestão empresarial federal.

3. CENTROS DE GESTÃO EMPRESARIAL E REDE URBANA: A CONTRIBUIÇÃO DA REGIC 2018

Em 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), lançou a edição 2018 do estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Nesse sentido, buscou-se identificar a hierarquia e área de influência dos centros urbanos do país, além de evidenciar o vínculo espacial entre eles. Dessa maneira, a pesquisa traz a dinâmica de interação entre as localidades urbanas do Brasil enquanto redes urbanas articuladas, evidenciando a dimensão territorial e número de centros subordinados na escala regional e nacional.

No que tange ao embasamento teórico, o estudo baseou-se em duas teorias principais, a Teoria das Localidades Centrais (Christaller, 1966) e a Teoria dos Fluxos Centrais (Taylor et al., 2010). A primeira teoria se faz presente desde o primeiro estudo publicado, em 1966, e traz uma abordagem mais clássica, que considera principalmente as relações espaciais estabelecidas entre centros urbanos vizinhos ou próximos. Contudo, diante do cenário atual, com redes urbanas cada vez mais complexas e articuladas também por relações de longa distância, emerge a segunda teoria, que como mencionado anteriormente, foi desenvolvida inicialmente por Peter Taylor.

Assim, se pressupõe a convivência entre: a) sistemas urbanos contíguos, com uma cidade polarizando a sua região mais imediata pela oferta de bens e serviços de primeira necessidade, demarcando as relações de

⁶ “Os dois componentes fundamentais para o estabelecimento da hierarquia e região de influência das Cidades são a atração entre as cidades próximas e as ligações de longa distância realizadas pela atuação de instituições públicas e privadas presentes nos centros urbanos.” (IBGE, 2020, p. 5).

⁷ O estudo REGIC 2018, definiu como critério para que uma cidade fosse considerada um centro de gestão empresarial, a presença mínima de três empresas multilocalizadas e de pelo menos três diferentes cidades conectadas por essas empresas (IBGE, 2020).

centralidade (*Town-Ness*) e b) sistemas urbanos não contíguos, com relações de longa distância, cujo fluxo é justificado pela demanda de bens e serviços de caráter especializado (*City-Ness*); a exemplo das relações espaciais estabelecidas pela presença de matrizes ou filiais, com grandes fluxos de trabalhadores, produtos e circulação econômica que ocorre na RF09. Como enfatiza o estudo e o embasamento teórico adotado, as relações de curtas e longas distâncias tendem a estar presente nos centros urbanos de maneira concomitante e de forma complementar, sendo que a posição delas na hierarquia urbana se define pela intensidade de uma relação sobre a outra.

Vale pontuar que, nesta edição da pesquisa, os dados foram sistematizados com base na classificação das cidades como Municípios e Arranjos Populacionais (AP).⁸ Sendo que os últimos são constituídos pelo agrupamento de dois ou mais municípios com forte integração populacional, devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo, ou à contiguidade entre manchas urbanas (IBGE, 2016).

Além disso, a pesquisa considera que a noção de região de influência ocorre através de vínculos entre centros urbanos de hierarquia menor que se direcionam àqueles com hierarquia superior. Nesse sentido, analisa-se a atração exercida entre cidades próximas, assim como as ligações de longa distância geradas pela atuação de instituições públicas e privadas presentes nos centros urbanos. Entende-se que as relações de longa distância entre centros urbanos são geradas por relações de comando e gestão, como as relações entre sedes e filiais de empresas situadas em cidades distintas.

A metodologia aplicada para a operacionalização do estudo foi estruturada principalmente a partir de questionários aplicados nos municípios, bem como pelo levantamento de registros administrativos gerados por instituições com presença e atuação em nível nacional. Como resultado, a publicação apresenta as características de cada um dos níveis hierárquicos que classificam os centros urbanos do país. Desse modo, os nós na rede urbana foram hierarquizados em 5 níveis básicos e 11 subníveis. Assim, as classificações variam entre Metrôpoles (Grande Metrôpole Nacional, Metrôpole Nacional e Metrôpole), Capitais Regionais (A, B ou C), Centros Sub-regionais (A ou B), Centros de Zona (A ou B) e Centros Locais (IBGE, 2020).

Quanto à Região Funcional 09, observa-se nesse estudo do IBGE que a cidade média de Passo Fundo foi classificada como Capital Regional B. Em seguida, tem-se Erechim e Carazinho, classificados como Centro Sub-Regional A. Foram identificadas ainda outras centralidades de menor hierarquia, como Frederico Westphalen, Palmeira das Missões, Sarandi, Marau, Soledade, e o AP Lagoa Vermelha (Capão Bonito do Sul e Lagoa Vermelha), classificados como Centros Sub-Regionais B. Há também outros municípios e Arranjos Populacionais sob a classificação de Centros de Zona A e B, como indicado na figura 1.

Na pesquisa REGIC 2018 a identificação dos centros de gestão considera as atividades de gestão pública e empresarial no território. Nesse sentido, parâmetros específicos foram aplicados para cada uma dessas dimensões. Assim, foram demarcadas as relações de longas distâncias inerentes ao *city-ness*.

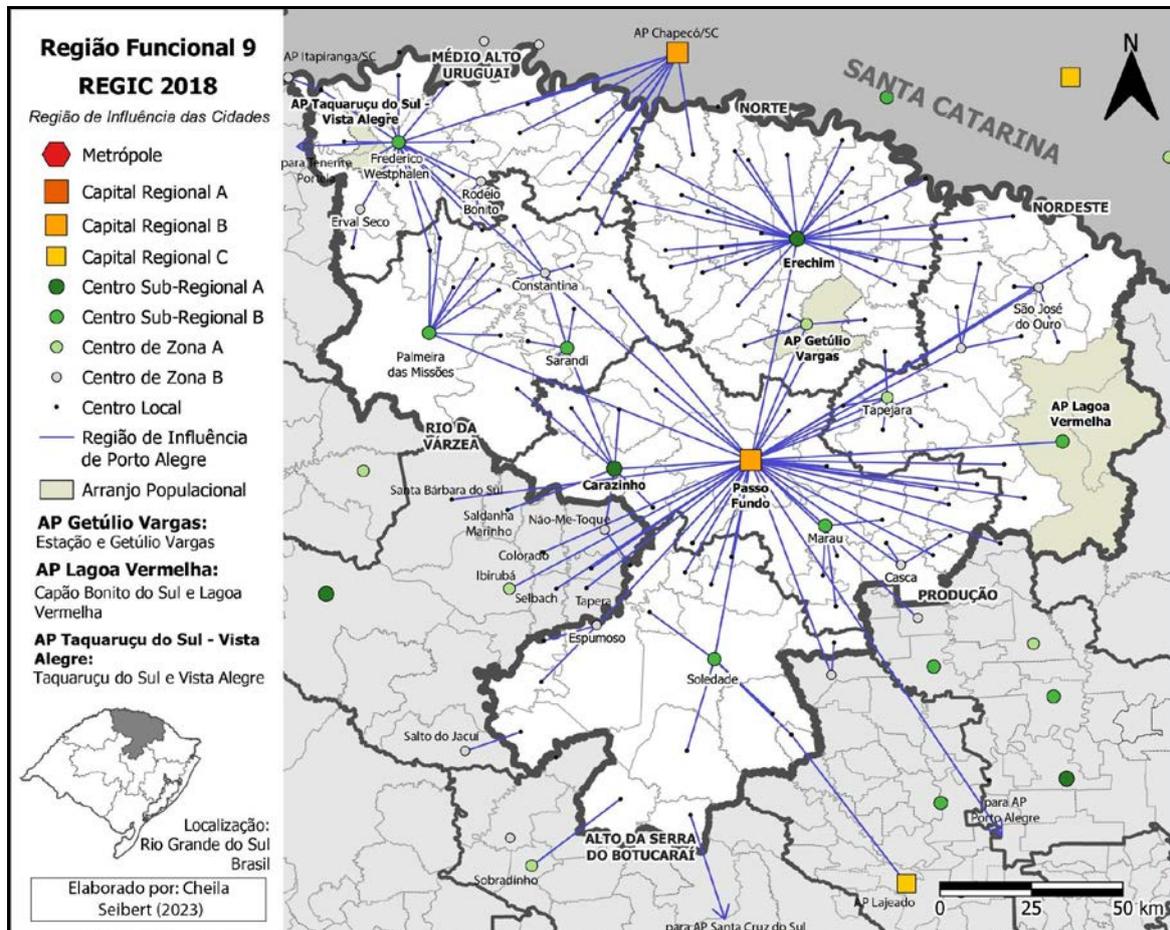
Para tornar possível essa mensuração, o estudo utilizou como referência registros administrativos e econômicos de organizações com presença e atuação em todo o país. A seguir, será apresentada a metodologia adotada pela REGIC 2018 quanto à Gestão Empresarial.

Para identificar os centros de gestão empresarial no país, o estudo levou em consideração a base de dados de 2016 do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), gerido pelo próprio IBGE. Os atributos considerados foram a localização da empresa, a sua classe de atividade identificada pelo código CNAE (Classificação Nacional de Atividade Econômica), bem como se a unidade local era a sede ou filial da empresa. Para fins de análise da rede urbana foram identificadas duas formas de organização territorial de empresas. As empresas monolocalizadas, com a sede e filiais situadas em um único território, e as

⁸ A noção de Arranjo Populacional foi definida com base em critérios específicos divulgados pela pesquisa “Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil” (IBGE, 2016).

empresas multilocalizadas, com o mínimo de uma filial em outro município - que não seja o mesmo de sua sede.

Figura 1. Região de influência das cidades na RF9/RS



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da REGIC - 2018 (2020).

A metodologia do estudo adotada pelo IBGE definiu como critério a presença de pelo menos três empresas multilocalizadas, e que tivessem conexão com no mínimo 3 outras cidades. A partir desse filtro, a centralidade dos centros foi estabelecida pelo somatório de suas sedes e filiais, bem como pelas unidades locais relacionadas a essas sedes e filiais de outras cidades. Cada centro teve um índice, calculado pela fórmula do Coeficiente de Intensidade (CI), o qual foi subdividido em nove classes, segundo o método Jenks (quebra natural), de acordo com (IBGE, 2020, p. 75):

$$CI_A = \sum S_{FextA} + \sum F_{extSA} + \sum F_{atrA} + \sum S_{FatrA}$$

Onde:

CI_A é o Coeficiente de Intensidade de relacionamentos da Cidade A;

$\sum S_{FextA}$ é o total de empresas sede na Cidade A com filiais em outras Cidades;

$\sum F_{extSA}$ é o total das filiais relacionadas à $\sum S_{FextA}$

$\sum F_{atrA}$ é o total de filiais localizadas na cidade A, com sede não situada na cidade A;

$\sum S_{FatrA}$ é o total de empresas-sede que controlam as filiais consideradas em $\sum S_{FatrA}$

A partir da aplicação dessa fórmula foram identificados os centros de gestão empresarial na rede urbana brasileira.

Quanto à análise dos dados de gestão privada, observa-se na figura 2 que a cidade média de Passo Fundo se sobressai com índice de centralidade nível 4. Em seguida, têm-se, com índice de centralidade nível 6, a cidade média de Erechim e o centro sub-regional de Carazinho⁹. Também se destacam, com índice de centralidade nível 7, Frederico Westphalen, Sarandi, Soledade, Marau, Tapejara e o Arranjo Populacional de Lagoa Vermelha (Capão Bonito do Sul e Lagoa Vermelha).

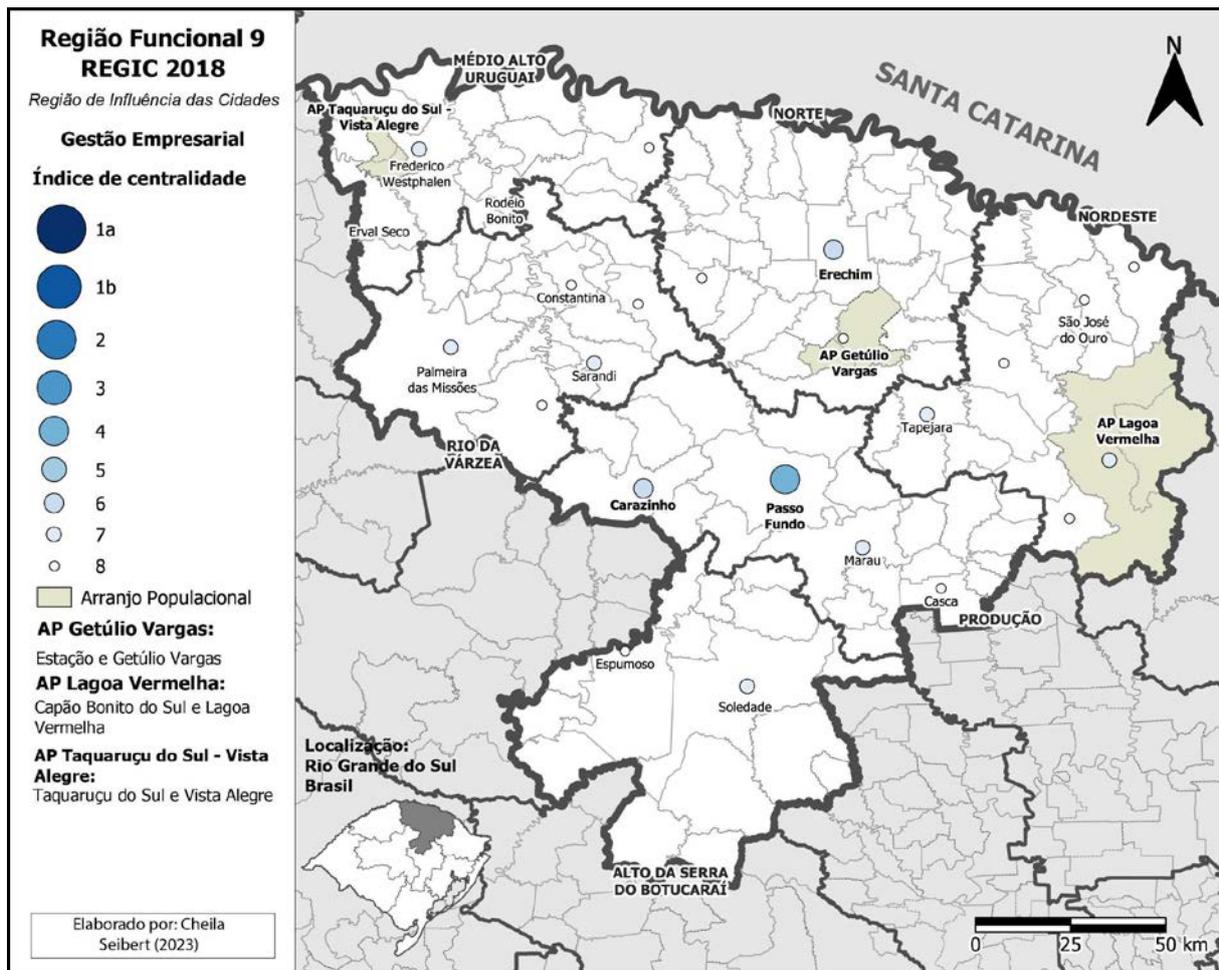
Vale ressaltar a importante contribuição do estudo REGIC às análises acerca da gestão empresarial, uma vez que possibilita comprovar o nível de centralidade exercido a partir das atividades empresariais e papel de comando que ocorre em relação a outras cidades.

Contudo, apesar de comprovar a centralidade das cidades médias de Erechim e Passo Fundo na RF9, os dados apresentados pela pesquisa REGIC 2018 não possibilitam uma análise individual dos municípios, uma vez que consideram como unidade urbana o conjunto formado por municípios e Arranjos Populacionais.

Diante disso, desenvolveu-se complementarmente uma metodologia própria de coleta e análise dos dados para gestão privada no território riograndense, com o intuito de auxiliar na compreensão do papel das cidades médias e sua centralidade na respectiva região de planejamento e na rede urbana. Esse procedimento metodológico adicional e seus resultados, serão apresentados na próxima seção.

⁹ Dado o quantitativo de empresas com sede no município ser bem mais expressivo em Erechim (total de 122 empresas) do que em Carazinho (total de 51 empresas) optou-se por explorar os dados apenas de Erechim nessa categoria, pois fica evidente a maior representatividade da gestão empresarial (IBGE, 2020).

Figura 2. Índice de centralidade da Gestão Empresarial na RF9



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da REGIC (2018).

4. GESTÃO EMPRESARIAL: COMPLEMENTANDO A METODOLOGIA DA REGIC 2018

Visando interpretar as relações espaciais exercidas pelas cidades médias da RF09, Erechim e Passo Fundo, buscou-se analisar as empresas do setor industrial. Assim, foi considerada a rede de empresas multilocalizadas do setor de Indústria da Transformação cujas matrizes estão sediadas nessas cidades médias da RF09.

Tal metodologia consistiu em caracterizar as regiões e as cidades médias, analisar o número de empregados (RAIS, 2019; CEMPRE-IBGE, 2019), identificar as empresas do setor industrial (matrizes) com números expressivos de empregados, identificar a localização das unidades matrizes e filiais das empresas selecionadas, e cartografar os fluxos de gestão empresarial.

Assim, iniciou-se a caracterização da Região Funcional de Planejamento 09, quando foram sistematizados e mapeados dados referentes aos aspectos econômicos, territoriais, rede urbana regional, divisão territorial do trabalho, número de municípios e dinâmicas recentes. Então, realizou-se a caracterização de suas cidades médias, por meio da análise de dados referentes à dinâmica demográfica, econômica e urbana.

Posteriormente, foram identificados através das bases de dados da RAIS-CAGED (2019) e CEMPRE-IBGE (2019), o número de empregados e a massa salarial das empresas do setor industrial. Desse modo, foram selecionados os setores da Indústria da Transformação com mais empregados (parâmetro definido em função da economia regional) na cidade média. Em seguida, selecionou-se na Lista de Empresas fornecida pelo site Econodata (2019), as empresas (matrizes) do setor industrial com um recorte mínimo

do número de empregados, adequado à realidade econômica da cidade e da região. Tais dados foram cruzados com as informações do site Casa de Dados (2022), que permitiu identificar as empresas com uma ou mais filiais, situadas fora de seu território, cuja matriz esteja sediada nas cidades médias observadas pelo estudo. Assim, identificou-se quantas são e onde estão instaladas as filiais dessas empresas. Por fim, os fluxos de Gestão Empresarial foram cartografados através do software livre QGIS.

A RF09 está situada no norte do estado do Rio Grande do Sul, predominantemente na fronteira com o Estado de Santa Catarina, e engloba a divisão política dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento - Coredes Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Norte, Produção, Nordeste e Rio da Várzea. Nesses Coredes se distribuem os municípios da região funcional, sendo 16 no Corede do Alto da Serra do Botucaraí, 20 no Produção, 21 no Médio Alto Uruguai, 18 no Corede Nordeste, 19 no Rio da Várzea e 31 no Corede Norte. A região possuía em 2022 uma população de 1.104.421 habitantes, correspondendo a 10,15 % da população total do Rio Grande do Sul (IBGE, 2022). Em 2010, 29 % da população regional residia na área rural e 71%, na área urbana (IBGE, 2010).

Destacam-se, entre os municípios da região, Passo Fundo com 206.224 habitantes, Erechim com 105.705 habitantes e Carazinho com 61.804 habitantes (IBGE, 2022). As cidades de Passo Fundo e de Erechim, se caracterizam como duas cidades médias e a de Carazinho como um centro urbano regional no contexto do território regional. Por sua vez, ao analisar dados quanto ao crescimento demográfico da população total regional ocorrido entre 2010 e 2022, percebe-se que a RF9 como um todo apresentou crescimento populacional pouco expressivo, da ordem de 0,32 %, o que equivale a um aumento de cerca de 35.152 habitantes. Além disso, o crescimento demográfico é bastante desigual em toda a região, onde as principais centralidades foram responsáveis pelo maior acréscimo, ressaltando o fator migratório interno.

Em relação ao processo de urbanização desses três municípios, destaca-se que, em 2010, esses municípios apresentavam altas taxas de urbanização, sendo 98,2 % para Carazinho, 97,45 % para Passo Fundo e 94,2 % para Erechim.

Conforme mencionado em estudos da SEPLAN (2019), a região apresenta uma base produtiva bastante diversificada, porém fundamentada em atividades agroindustriais. Nesse sentido, os Coredes mais centrais (Produção e Rio da Várzea) se destacam por fazer da RF09 a maior produtora de grãos do Estado, com o predomínio da lavoura empresarial de soja, milho e trigo. Enquanto nos outros Coredes (Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Norte e Nordeste) da RF09 há a presença de amplo leque de culturas, pequenas propriedades e mão de obra familiar, fator que contribui para a manutenção de significativa parcela da população em áreas rurais. Em relação à pecuária, destacam-se principalmente os segmentos de aves e suínos, além de atividades relacionadas à produção de leite que vem sendo reforçada na região.

A região apresenta grande desigualdade em relação à distribuição espacial da riqueza produzida, através do seu Produto Interno Bruto - PIB. Enquanto os municípios de Passo Fundo e de Erechim se posicionam entre os 20 com maiores valores de PIB do Estado gaúcho, respectivamente com R\$9 841 605 296,00 (7 lugares) e R\$5 519 057 026,00 (15 lugar), um número expressivo de municípios da região se encontra entre aqueles com menores valores de PIB do estado, como são os casos dos municípios de: Benjamin Constant do Sul, Novo Xingu, Carlos Gomes, Lajeado do Bugre e Cerro Grande (DEEDADOS, 2019). Por sua vez, no cômputo do Valor Adicionado Bruto-VAB regional predominam os setores comercial, serviços, administração pública e agropecuária, destacando-se a participação das cidades polos regionais de Passo Fundo e Erechim que apresentam os maiores valores, respectivamente de R\$.7.929.315.000,00 (19,51 % do VAB regional) e de R\$.4.272.388.000,00 (10,50% do VAB regional), decorrentes principalmente das atividades comerciais e de serviços (DEEDADOS, 2018).

Quanto à estrutura de atividades da indústria da transformação, as indústrias de alimentos, máquinas e equipamentos (para o campo), produtos de metal (para tais indústrias) lideram na participação do percentual de empregos formais da RF09 (RAIS, 2019). De acordo com a SEPLAN (2019), a fabricação de produtos alimentícios predomina em toda a RF09, enquanto a fabricação de máquinas e equipamentos

se destaca principalmente nos Coredes Produção e Norte, nos quais situam-se respectivamente as cidades médias de Passo Fundo e Erechim. Outros setores citados pelo estudo foram a produção de cabines, carrocerias e reboques para veículos no Norte, fabricação de móveis no Nordeste e, por fim, calçados e bebidas no Rio da Várzea.

Vale ressaltar, ainda, que há na região um relativo processo de concentração das atividades econômicas consequentes da descentralização metropolitana da indústria de transformação. Conforme mencionado em estudos da SEPLAN, há a formação de um Eixo Expandido de Porto Alegre-Caxias do Sul que alcança a região norte, onde Passo Fundo (8,4 mil empresas), e Erechim (13 mil empresas) apresentam significativos empregos em tal setor. Na região, também as cidades de Marau e Tapejara se destacam como centros de apoio às atividades agrícolas, com importantes formações industriais.

Com base na caracterização da RF09 e adaptando-se à realidade da divisão territorial do trabalho regional, optou-se por selecionar as empresas do setor industrial com mais de 150 empregados (RAIS, 2019). Nesse sentido, observou-se conforme dados da tabela 1, que os setores da indústria da transformação com maior número de empregos formais na cidade de Erechim foram: abate de aves; fabricação de carrocerias para ônibus; fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes; frigorífico de abate de suínos; fabricação de móveis; e fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial, peças e acessórios. Além desses há ainda outros 9 setores, indicados na tabela 1, com variação de 153 a 423 empregos, evidenciando a capacidade empreendedora ligada a esse suporte agroindustrial.

Já na Cidade Média de Passo Fundo, nota-se destaque expressivo do setor de aves, totalizando uma quantidade maior de empregos que a soma dos três outros setores que mais empregam. Tal fator, se deve especialmente à localização em seu território de frigoríficos, como a JBS Aves LTDA e a Companhia Minuano de Alimentos. Entretanto, trata-se de filiais com matriz fora do território de Passo Fundo.

Os demais setores que se destacam são: fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação; preparação de leite; e fabricação de biocombustíveis, exceto álcool (RAIS, 2019).

Tabela 1. *Setores da indústria da transformação que mais empregam nas Cidades Médias de Erechim e Passo Fundo*

MUNICÍPIO	SETOR	Nº EMPREGADOS	CÓDIGO CNAE
Erechim	Abate de aves	1359	1012101
	Fabricação de carrocerias para ônibus	1235	2930102
	Fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes	1203	1093702
	Frigorífico - abate de suínos	1104	1012103
	Fabricação de móveis com predominância de metal	667	3102100
	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente, peças e acessórios	585	2869100
	Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	423	1412601
	Fabricação de artefatos de material plástico para usos industriais	418	2229302
	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	340	1069400
	Fabricação de caminhões e ônibus	286	2920401
	Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)	268	1099605
	Fabricação de móveis com predominância de madeira	229	3101200
	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhões	213	2930101
	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	192	2862300
	Fabricação de estruturas metálicas	156	2511000
Passo Fundo	Abate de aves	2648	1012101
	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	1427	2833000
	Preparação do leite	425	1051100
	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	295	1932200

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da RAIS, CNAE 2.0 Subclasse (2019).

Tabela 2. *Atividades da Indústria da Transformação nas Cidades Médias de Erechim e Passo Fundo*

CIDADES	ATIVIDADES DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO	Nº DE UNIDADES LOCAIS	Nº DE UNIDADES LOCAIS %	PESSOAL OCUPADO		PESSOAL OCUPADO %	
				TOTAL	ASSALARIADO	TOTAL %	ASSALARIADO %
Erechim	10 Fabricação de produtos alimentícios	92	14	5040	4922	37,23	39,39
	14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	58	9	733	643	5,42	5,15
	15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	29	4	417	374	3,08	2,99
	22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	18	3	673	645	4,97	5,16
	24 Metalurgia	4	1	223	209	1,65	1,67
	25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	113	17	850	666	6,28	5,33
	27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6	1	457	448	3,38	3,59
	28 Fabricação de máquinas e equipamentos	53	8	684	587	5,05	4,70
	29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	27	4	1933	1892	14,28	15,14
	31 Fabricação de móveis	51	8	994	908	7,34	7,27
	32 Fabricação de produtos diversos	38	6	391	334	2,89	2,67
Passo Fundo	10 Fabricação de produtos alimentícios	91	12	4035	3914	44,63	49,30
	14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	54	7	265	195	2,93	2,46
	22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	32	4	183	126	2,02	1,59
	23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	59	8	534	449	5,91	5,66
	25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	108	15	489	318	5,41	4,01
	28 Fabricação de máquinas e equipamentos	72	10	1632	1526	18,05	19,22
	29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	18	2	152	130	1,68	1,64
32 Fabricação de produtos diversos	49	7	278	208	3,07	2,62	

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do CEMPRE-IBGE (2019).

De maneira similar, a análise dos dados obtidos junto ao Cadastro Geral de Empresas - CEMPRE-IBGE (2019) reforçam a presença dos setores citados anteriormente, além de agregar informações quanto ao número de estabelecimentos por setor. Desse modo, evidencia alguns setores com significativa quantidade tanto de empregos, quanto de empresas, indicando a presença significativa de empresas de pequeno e médio porte, como pode ser observado na tabela 2.

Após identificados os setores com maior massa salarial na RF09, foram identificadas entre as empresas estabelecidas em Erechim e Passo Fundo, aquelas que têm sua matriz estabelecida em seu território, além de uma ou mais filiais estabelecidas em municípios da região e/ou em outros municípios do Rio Grande do Sul ou do Brasil (Tabela 3).

Enquanto a tabela 3, nos traz as principais empresas industriais sediadas em ambos os municípios que possuem filiais multi e monolocalizadas, complementarmente, as figuras 3 e 4. respectivamente nas escalas estadual e nacional, demonstram a localização dessas empresas com sede em Erechim e Passo Fundo, bem como a de suas filiais.

Ambas as figuras possibilitam que se observe melhor a expressão territorial da centralidade da gestão empresarial, exercida por essas duas cidades médias, ao apresentarem a localização das sedes de empresas, bem como a distribuição espacial de suas empresas filiais, e os fluxos de conexão existentes entre elas.

Tabela 3. *Principais empresas da indústria da transformação de Erechim e Passo Fundo que possuem filiais multilocalizadas e/ou monolocalizadas*

CIDADES	EMPRESAS COM MATRIZ NAS CIDADES ESTUDADAS	FILIAIS MULTILO CALIZADAS*	FILIAIS MONO LOCALIZADAS*	TOTAL DE FILIAIS	RAMO DE ATIVIDADES
Erechim	Belasul Indústria e Comércio de Móveis Ltda	-	1	1	Fabricação de móveis com predominância de madeira
	Dheytecnica Industria de Máquinas Ltda	-	1	1	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios
	Ema Maxibus Industria de Carrocerias e Equipamentos Eireli	-	3	3	Fabricação de estruturas metálicas
	Ervateira Rei Verde Ltda	2	-	2	Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)
	Industria de Balas Finas Munarfrey Ltda	-	1	1	Fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes
	Intecnia S.A.	2	-	2	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente, peças e acessórios
	J R Meneguzzo Industria do Vestuario Ltda	-	1	1	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
	Metalúrgica Monte Castelo Ltda.	-	1	1	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios
	Olfar S/A - Alimento e Energia	47	5	52	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
	Peccin SA	3	2	5	Fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes
	TCA Transformações Veiculares Ltda	1	-	1	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para outros veículos automotores, exceto caminhões e ônibus
	Triel-HT Industrial e Participações S/A	1	1	2	Fabricação de caminhões e ônibus
Wtec Moveis e Equipamentos Tecnicos Ltda	2	-	2	Fabricação de móveis com predominância de metal	
Totais:		58	16	74	

Tabela 3. Continuação

CIDADES	EMPRESAS COM MATRIZ NAS CIDADES ESTUDADAS	FILIAIS MULTILO CALIZADAS*	FILIAIS MONO LOCALIZADAS*	TOTAL DE FILIAIS	RAMO DE ATIVIDADES
Passo Fundo	Agromac Industria e Comercio de Equipamentos Agricolas Ltda	-	1	1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
	Bsbios Industria e Comercio de Biodiesel Sul Brasil S/A	1	-	1	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
	Cia Semeato de Acos Csa	2	-	2	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
	Commersul Industria e Comercio Ltda	-	2	2	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
	Di Canalli Comercio, Transportes e Empreendimentos Ltda	5	1	6	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
	J M Zanatta e Cia Ltda	2	-	2	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
	Semeato SA Industria e Comercio	1	5	6	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
Totais:	11	9	20		

Nota: *Conforme a pesquisa REGIC (2018), são denominadas empresas multilocalizadas aquelas que têm no mínimo duas unidades locais em dois Municípios diferentes, sendo um deles necessariamente a sede. Já as empresas com uma ou mais unidades locais localizadas exclusivamente em uma cidade são denominadas empresas monolocalizadas.

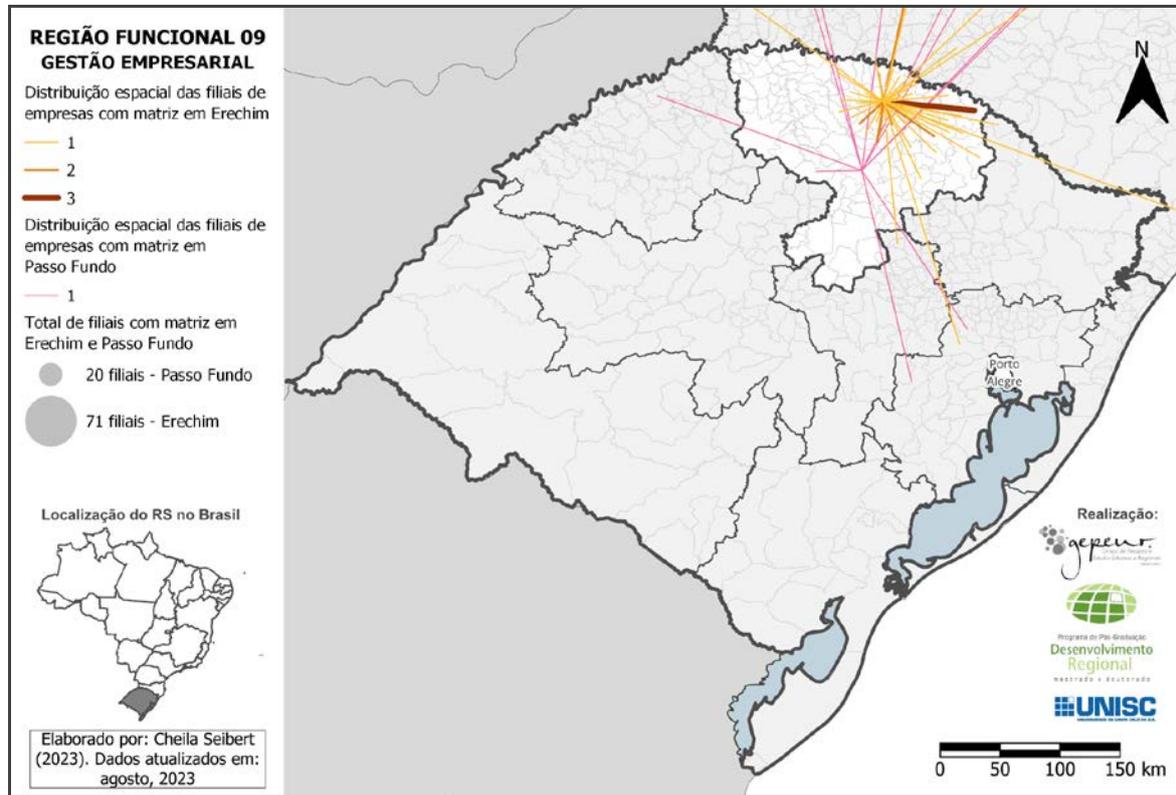
Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Portal Econodata (2023).

Os Fluxos de Gestão Empresarial de Erechim e Passo Fundo se distribuem tanto no território gaúcho, quanto para além dele, apresentando filiais de suas empresas em diversos estados brasileiros. Observa-se que com intensidade distintas, ambas as cidades estabelecem relações espaciais multiescalares resultantes das estratégias organizacionais e de mercado das empresas que envolvem fluxos que conectam suas sedes nessas duas cidades com filiais localizadas em cidades situadas na RF09, em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e em outros estados do Brasil.

No caso de Erechim, há 43 filiais de empresas, sendo 35 dessas localizadas em municípios gaúchos. Além disso, os fluxos variam de 1 a 3, o que representa o total de filiais sediadas em um mesmo município. A principal empresa a se destacar quanto ao número de filiais é a Olfar Alimentos e Energia, com 40 filiais, espalhadas principalmente em municípios do Rio Grande do Sul. Conforme a classificação

da RAIS (2019), a empresa enquadra-se no ramo de atividade de moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados. Há ainda outras empresas, como a Peccin SA (Fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes) com 5 filiais, a Intecnial S.A (Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial, peças e acessórios) com 3 filiais, assim como as empresas Wtec Móveis e Equipamentos Técnicos e Erva Mate Rei Verde, ambas com 2 filiais.

Figura 3. Fluxos de Gestão Empresarial a partir das cidades médias de Erechim e Passo Fundo - Rio Grande do Sul

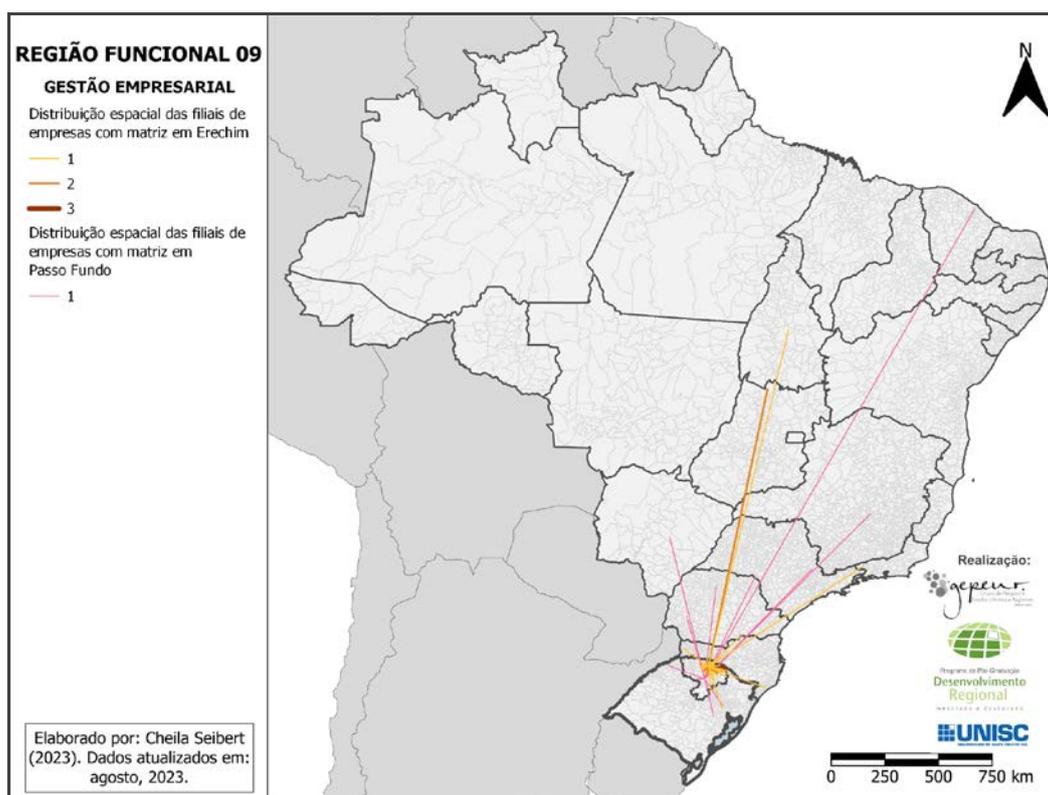


Fonte: Elaboração própria (2023).

Em relação à distribuição espacial dos fluxos de gestão da cidade média de Passo Fundo, se destacam 2 principais ramos de atividade, sendo eles fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação, bem como a fabricação de biocombustíveis, exceto álcool. Em relação ao primeiro, as principais empresas são Zanatta (5 filiais), e CSA (2 filiais). Quanto ao segundo, destaca-se principalmente a empresa Di Canalli Comércio, Transportes e Empreendimentos LTDA (7 filiais).

Diante desses dados, nota-se que a RF09 mantém uma base produtiva diversificada, apesar da predominância de empresas agroindustriais, sendo atualmente a principal região produtora de grãos do Rio Grande do Sul, com destaque à produção de soja, milho e trigo. Ademais, em relação à pecuária, é marcadamente relevante para a economia regional o abate de aves e suínos, e a produção de leite, tendo a cidade média de Passo Fundo a maior participação na produção agroindustrial e nas atividades empresariais de serviços especializados de apoio à agroindustrialização, ao armazenamento, transformação e à logística de movimento da produção no território visando a comercialização e exportação.

Figura 4. Fluxos de Gestão Empresarial das cidades médias de Erechim e Passo Fundo - Brasil



Fonte: Elaboração própria (2023).

Por sua vez, sobre a cidade de Erechim importa destacar que além de economia urbana estar igualmente articulada com às atividades agropecuárias e agroindustriais realizadas na região, a cidade também apresenta uma expressiva diversificação industrial, se destacando em âmbito regional, por possuir o maior quantitativo de indústrias vinculadas a diferentes ramos produtivos registrados no CNAE.

Com base no estudo da REGIC 2018 (IBGE, 2020) outra variável a ser considerada na análise da centralidade que as cidades médias exercem em relação à gestão territorial empresarial, se refere a capacidade de atração que tais cidades exercem em relação a empresas filiais cujas empresas sedes estão localizadas em outras cidades ou municípios da região, do País ou mesmo do Exterior.

Nesse sentido, pode-se destacar no caso de Erechim a presença das unidades filiais frigoríficas de abate de aves e de suínos da Cooperativa Central Aurora Alimentos, cuja matriz está localizada em Jaraguá do Sul - SC.

Já em relação à Passo Fundo tem-se um número maior de empresas filiais atraídas para a cidade. Três delas são empresas frigoríficas que abatem aves: JBS Aves Ltda, com sede em São Paulo (SP); a Companhia Minuano de Alimentos com sede em Canoas - RS e Gonçalves & Tortola S/A com sede em Maringá - PR. Somam-se a elas empresas filiais de outros ramos industriais também ligadas ao setor agroindustrial: GSI Brasil Indústria e Comércio de Equipamentos Agropecuários Ltda, com matriz em Marau - RS; Goiasminas Indústria de Laticínios Ltda, com sede em Manaus - AM; e Delta Biocombustíveis Indústria e Comércio Ltda, com matriz em Rio Brillhante - MS.

Tais atividades e papéis exercidos por ambas as cidades através das atividades econômicas, consequentemente, conferem-lhe maior importância dentro da hierarquia da rede urbana regional. A centralidade econômica e empresarial exercida por ambas as cidades, através dos fluxos operacionais e administrativos entre empresas sediadas nessas cidades e suas filiais instaladas em municípios do estado do Rio Grande do Sul e do País igualmente permite observar relações espaciais que se realizam numa perspectiva hierárquica entre espaços não contíguos no território.

5. CONCLUSÕES

A análise da gestão empresarial para compreensão das dinâmicas espaciais de um território se apresenta, cada vez mais, como elemento fundamental às investigações do campo do planejamento urbano e do desenvolvimento regional. Sobretudo em relação às cidades médias, essa análise permite qualificar a compreensão sobre as inter-relações criadas no processo de urbanização e, mais ainda, identificar o lugar da cidade dentro da hierarquia da rede urbana, permitindo assim, planejar com maior precisão quais as potencialidades e barreiras presentes nessa rede.

Neste trabalho, destacaram-se as principais categorias utilizadas para esse tipo de análise, baseando-se na metodologia da REGIC 2018 e aplicando tais categorias a um recorte empírico específico. Destaca-se a relevância do estudo REGIC às análises acerca da gestão empresarial, dada sua capacidade de comprovar o nível de centralidade exercido a partir das atividades empresariais, permitindo assim, identificar as funções de comando que ocorrem em relação a outras cidades.

Entretanto, apesar dessa metodologia comprovar a centralidade das cidades médias de Erechim e Passo Fundo na Região Funcional 09 do Rio Grande do Sul, os dados apresentados pela pesquisa REGIC 2018 não permitiram uma análise individual dos municípios, pois o estudo considera como unidade urbana municípios isolados e o conjunto de municípios que formam os Arranjos Populacionais. A partir disso, buscou-se adicionar novos recursos para análise territorial, incluindo elementos novos à metodologia estabelecida pelo IBGE, a exemplo dos dados da RAIS (2019) e da SEPLAN (2019), que permitiram identificar uma base produtiva bastante diversificada na região, apesar de estar estruturada em atividades agroindustriais. Em relação à pecuária, destacam-se principalmente os segmentos de aves e suínos, além de atividades relacionadas à preparação de leite que vêm sendo ampliadas na região.

Observou-se na análise de dados que as cidades médias de Passo Fundo e Erechim exercem destacada centralidade da gestão empresarial na RF09, bem como, na rede urbana regional. As maiores empresas nelas sediadas, em termos de número de empregados e de massa salarial, e que possuem mais de uma filial em municípios da região ou fora dela, estabelecem com estas um conjunto de fluxos e interrelações operacionais e administrativas que assinalam a importância dessas cidades na rede urbana regional. De um lado, destacam-se a articulação funcional destas maiores empresas, nelas sediadas com as características da economia urbana e regional, com destaque para o setor agropecuário. De outro lado, verifica-se que a centralidade de ambas as cidades na gestão empresarial manifesta-se através das relações espaciais estabelecidas, por meio da atividade das empresas, com cidades localizadas em diferentes escalas espaciais, na região, no estado e no País.

Apesar desse complemento à metodologia da REGIC 2018 permitir uma análise ampliada das inter-relações, deslocamentos pendulares e estruturação de cadeias produtivas, o acesso a esses dados ainda é limitado e restrito. Nisso consiste a principal dificuldade para análise da gestão empresarial nos territórios: os limites de acesso a informações sobre empresas e suas filiais em bases públicas de dados.

Recomenda-se, como forma de contornar essas limitações, a associação de diferentes bases de dados sobre gestão empresarial, aliada a exercícios de observação, análise empírica da realidade territorial, e complementação com entrevistas a gestores do setor empresarial a fim de obter um diagnóstico mais fidedigno, com subsídios de interpretação qualitativa, para verificar seu papel da gestão empresarial das cidades, das regiões e da própria rede urbana.



Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio financeiro do CNPq e da FAPERGS, e o apoio institucional da UNISC e da UFFS para a realização da pesquisa cujos resultados parciais estão sendo publicados nesse artigo.

Declaração responsável: Os autores declaram que não existe conflito de interesses em relação à publicação deste artigo. Os autores contribuíram nas seguintes tarefas. Conceituação: Rogério, Carlos, Cheila e Juçara; análise formal: Rogério, Carlos Cheila e Juçara; obtenção de financiamento: Rogério;

administração do Projeto: Rogério; investigação: Rogério, Carlos, Cheila, Juçara e Brenda; metodologia: Rogério, Carlos, Cheila, Juçara e Brenda; recursos: Cheila e Brenda; software: Cheila e Brenda; supervisão: Rogério; validação: Rogério, Carlos, Cheila e Juçara; primeira redação: Rogério, Carlos, Cheila, Juçara e Brenda; revisão: Rogério e Juçara; edição: Rogério e Juçara.

6. REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (2019). Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). <http://pdet.mte.gov.br/>
- Bellet Sanfeliu, C., & Llop Torné, J.M. (2004). Miradas a otros espacios urbanos: las ciudades intermedias. *Scripta Nova*, 165. <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-165.htm>
- Campos, H.Á., Maraschin, C., & Silveira, R.L.L. da (2021). *Policentrismo, Rede Urbana e Aglomerações Urbanas no Rio Grande do Sul*. Pedro & João Editores.
- Castells, M. (2010). Globalisation, networking, urbanisation: Reflection on the spatial dynamics of the Information Age. *Urban Studies*, 47(13), 2737-2745. <http://pdet.mte.gov.br/>
- Catelan, M. (2013). *Heterarquia Urbana: Interações espaciais interescales e cidades medias*. Cultura Acadêmica.
- Christaller, W. (1966). *Central places in southern Germany*. Prentice-Hall.
- Correa, R. (2006). *Estudos sobre a rede urbana*. Ed. Bertrand Brasil.
- Departamento de Economia e Estatística (DEE) (2019). *Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão*. Estado do Rio Grande do Sul. <http://feedados.fee.tche.br/feedados/>
- Econodata. Plataforma de Dados Empresariais (2023). São Paulo. <https://econodata.com.br/>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016). *Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil*. Coordenação de Geografia. IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020). *Regiões de Influência das Cidades 2018* (Methodological note). <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101729>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020). *Regiões de Influência das Cidades - 2018*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019). *Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE*. IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010). *Censo Demográfico 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Llop, J.M., & Usón, E. (2012). *Ciudades intermedias: dimensiones y definiciones*. Editorial Milenio.
- Maturana, F., Sposito, M.E.B., Bellet, C.S., Henríquez, C., & Arenas, F. (2017). *El renovado interés por las ciudades medias*. In. Maturana, F. et al (Eds.) *Sistemas urbanos y ciudades medias en Iberoamérica*. Instituto de Geografía, PUC de Chile.
- Motta, M.P. da, & Carvalho, R.C. (2016). Redes de sedes e filiais de empresas no Brasil. *Revista Bras. Geogr.: Rio de Janeiro*, 61(2), 49-66. <https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/62> / https://doi.org/10.21579/issn.2526-0375_2016_n2_p49-66
- Rio Grande do Sul. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN). (2019). Plano Plurianual 2016-2019: Caderno de Regionalização: RF9 / Porto Alegre. <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134149-20151117112332caderno-final-rf9.pdf>
- Rio Grande do Sul, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN). (2019). Perfil Socioeconômico COREDE Produção. Porto Alegre. <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17094635-perfis-regionais-2015-producao.pdf>

Santos, M. (1993). *A urbanização brasileira*. Hucitec.

Silveira, R.L.L. da, Brandt, G.B., Silveira, R.C.E. da, Jardim, F.T., Vogt, H.M., & Giacometti, N.B. de. (2018). Cidades médias e gestão do território na Região dos Vales - Rio Grande do Sul - Brasil. In *Anais I Simpósio latino-americano de estudos de desenvolvimento regional*. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/issue/view/204>

Silveira, R.L.L. da, Faccin, C.R., Silveira, D.C. da, Silveira, T.F. da, Vitalis, A., & Seibert, C. (2020). Cidades intermédias e possíveis áreas urbanas funcionais na região de planejamento VII do Rio Grande do Sul - Brasil. In *Anais II Simpósio latino-americano de estudos de desenvolvimento regional*. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/21149/19853>

Sposito, M. E. B. (2014). Cidades médias e pequenas: as particularidades da urbanização brasileira. In P. C. Dias & D.M.F. Lopes (Eds.), *Cidades médias e pequenas: desafios e possibilidades do planejamento e gestão* (pp. 23-35). SEI.

Sposito, M.E.B. (2010). Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. *Revista Geografia*, 35(1), 51-62. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4817>

Sposito, M.E.B. (2006). O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades. *Revista Cidades*, 3(5), 143-157.

Taylor, P. (2012). History and Geography: Braudel's 'extreme longue durée' as generics? In R. Lee (Ed.), *The longue Durée and world-system analysis*. Suny Press.

Taylor, P., Hoyler, M., & Verbruggen, R. (2010). External urban relational process: Introducing Central Flow Theory to complement Central Place Theory. *Urban Studies*, 47(13), 2803-2818. <https://doi.org/10.1177/0042098010377367>